

O Jovem Autor de Ato Infracional na visão da Mídia Local de Londrina

Valentina Araujo¹

Vera Suguihiro²

Fábio Silveira³

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Este Protejo de Extensão busca promover o debate sobre o envolvimento de adolescentes na prática infracional na cidade de Londrina/PR comparado a realidade criada pela mídia local. Desta maneira, foi realizada uma análise, com base nos critérios de noticiabilidade, definidos por Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge, de jornais da Folha de Londrina entre os anos de 2019, 2020 e 2021 e os Boletins de Ocorrência dos mesmos anos, a fim de entender a mídia local e o que ela retrata. Assim, a partir da análise de conteúdo foram coletados dados que comprovam o interesse midiático apenas por crimes envolvendo mortes, criando um cenário ficcioso como realidade local.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescente; Jornalismo; ato-infracional; mídia

CORPO DO TEXTO

Esta atividade extensionista procura fomentar a discussão sobre o envolvimento da criança e do adolescente na prática de atos infracionais regionais e o papel da mídia local.

¹ Estudante do curso de jornalismo da UEL, bolsista do Projeto/Programa (bolsa UEL) – apresentador 1

² Docente do Centro/Departamento de matemática e Coordenadora do Projeto/Programa: Projeto de Estudos Sobre a Criança e o Adolescente III (PROECA III)

³ Docente do Centro/Departamento de Comunicação, Educação e pesquisador do Projeto de Estudos Sobre a Criança e o Adolescente III (PROECA III)

A mídia é formadora de opinião e a sua cobertura sobre o jovem autor de ato infracional merece ser analisada. Foi realizada uma coleta dos atos infracionais noticiados pela Folha de Londrina nos anos de 2019,2020,2021 e 2022.

A pesquisa pretende estudar quais os critérios de noticiabilidade usados pelos meios de comunicação para noticiar as infrações. Os resultados possibilitam identificar a realidade construída pelos jornais, e os possíveis impactos desta realidade na formação da opinião pública sobre os adolescentes autores de atos infracionais.

Metodologia:

A metodologia de análise de conteúdo utilizada está fundamentada na perspectiva de estudo de documentos.

Neste trabalho, os documentos foram analisados, a fim de obter resultados quantitativos e qualitativos acerca dos atos infracionais, bem como a cobertura midiática, particularmente da Folha de Londrina.

O jornal da Folha de Londrina foi escolhido por ser o impresso de mais relevância da cidade, que proporciona uma visão mais próxima da realidade dos atos infracionais de Londrina e região.

Este projeto buscou investigar, analisar e entender os processos de cobertura jornalística. Sua continuidade busca cotejar os dados dos mapas de atos infracionais que são coletados na Polícia Civil.

Fundamentação Teórica:

Os critérios de noticiabilidade, conhecidos como valor-notícia, são conceitos que norteiam qualquer decisão editorial de um meio jornalístico. A partir dessa análise subjetiva com esses critérios, os jornalistas, Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge definem o que será ou não veiculado em seu meio de comunicação. Os conceitos são “subjetivos”, pois eles podem variar dependendo da intenção dos editores, dos meios de comunicação, ou do compromisso com anunciantes. Para Traquina, a definição é a seguinte:

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’. (2008, p. 63).

Segundo o autor, os critérios de noticiabilidade facilitam a classificação do que vira notícia dentro de padrões pré-definidos

Desenvolvimento e processos avaliativos:

Toda a coleta de dados foi feita no Núcleo de Pesquisa e Documentação História do CCH- UEL. Eles disponibilizaram todo o acervo da FL DE 2019 ATÉ 2021. A professora Vera, pesquisadora do projeto, conseguiu o acesso aos Boletins de ocorrência que foram analisados no mesmo intervalo de tempo.

No ano de 2019, a mídia local noticiou três casos, 66,67% (2 casos) foram sobre Homicídio e 33,33% (1 caso) de Tráfico de drogas e envolvimento com furto e roubo. Já os Boletins de Ocorrências registraram 655 atos infracionais e apenas 0,45% (3 casos) eram sobre homicídio, enquanto Tráfico de drogas liderava o ranking com 25,03% (164 casos registrados). O ato infracional de ameaça que foi o segundo mais cometido em 2019 com 62 casos e 9,4% do total, nem chegou a aparecer nos jornais.

Em 2020, dois casos foram noticiados pelos jornais e eram sobre Latrocínio. (Roubo seguido de morte). Já nos B.O's, de 941 casos, apenas 4 envolviam mortes (0,42%). Tráfico de drogas liderou a lista com 309 casos (32,8%) e ameaça veio em seguida com 89 casos (9,4%), mas nem sequer apareceram nas publicações da FL.

No ano de 2021, só três casos foram noticiados na Folha, 66,67% (2 casos) Homicídio e tráfico 33,33% (1 caso) Estelionato. Mais uma vez, a maioria envolve crimes com morte. Nos Boletins, 1852 casos foram registrados, de Homicídio 13 casos (0,7%), de tráfico 416 (22,4%) no topo da lista e estelionato com 5 casos (0,26%)

As questões abordadas nos noticiários possuem focos temáticos de interesse. A questão da violência predomina na coleta de dados deste projeto. Dentre os três anos coletados nas pesquisas, o assunto mais recorrente foi morte. De 8 publicações analisadas dos jornais, 5 envolviam atos infracionais de morte, ou seja mais da metade (62,5%). Já nos Boletins, dos 3448 Atos registrados apenas 12 envolviam mortes, só (2,87%).

A cobertura jornalística centraliza a culpa no indivíduo e deixa de lado as Instituições e fatores sociais que contribuíram para o ato infracional. A forma como alguns desses atos são noticiados, pode gerar alguns impactos na comunidade, como a estigmatização de alguns grupos sociais. Além disso, a cobertura sensacionalista pode gerar uma falta de sensibilidade à violência e criminalidade, certa apatia e indiferença.

Considerações Finais:

Os meios de comunicação possuem função estratégica em moldar a opinião pública. Neste trabalho, é possível perceber que nem sempre os critérios de noticiabilidade são levados em conta, por outro lado, assuntos que dão audiência com coberturas exageradas e chamativas são mais destacados. Informações coletadas de 3 anos, mostram que a violência tem muito valor noticioso, as publicações estão sempre cobertas de dramatização. Dessa forma, o consumo desenfreado desse tipo de conteúdo pode afetar a comunidade negativamente. Na visão da mídia local, o jovem autor de ato infracional tem tendência violenta. Não significa que a imprensa esteja mentindo a respeito, mas apenas que ela se move com base na lógica dos valores-notícia, que definem quais fatos serão noticiados. Não é uma distorção deliberada, mas provocada pela lógica desses valores-notícia.

Referências Bibliográficas

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 6ª ed. São Paulo: Forense Universitária, 1958
- KUCINSKI, BERNARDO. **A síndrome da antena parabólica ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.
- MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.
- POZOBON, Rejane. et al. Comunicação, política e democracia: novas configurações em um espaço público midiático. **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.
- SOUZA, Adilson Fernandes de. **A integração entre o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e o Sistema Único da Assistência Social (SUAS) na promoção dos direitos de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2004.
- GALTUNG, Johan; HOLMBOE RUGE, Mari. **Structure of Foreign News**, 1965.